



EFEITO DE CORTES NO DESENVOLVIMENTO DE BROTAÇÕES EM RAMOS DE JABORANDI (*Pilocarpus microphyllus* STAPF EX WARDLEWORTH)

Resumo: No jaborandi o processo de colheita é realizado através da “raspagem” com a mão pelos folheiros, promovendo assim a danificação da planta e a retirada de todas as folhas prejudicando a sua regeneração. O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento de brotações após a realização de cortes em ramos de jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Stapf). O acesso utilizado no trabalho foi Merck, Bonal4 e Japonês cultivados a pleno sol. O processo de colheita das folhas foi realizado através de tesoura de poda utilizando 02 cortes nos ramos, respectivamente, a 10 e 20 cm das bifurcações dos ramos. Para o número de folíolos, houve diferença significativa entre os cortes no mesmo acesso, não havendo diferença entre os mesmos. Quanto ao comprimento da maior brotação o corte realizado á 20 cm de distância da bifurcação dos ramos respondeu melhor que o corte realizado á 10 cm.

Palavras-chave: cortes, colheita, regeneração

Introdução

O jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Stapf ex. Wardl), pertencente à família das Rutáceas e gênero *Pilocarpus*, das suas folhas são processados os sais de pilocarpina (cloridrato de pilocarpina, nitrato de pilocarpina e pilocarpina base) utilizados na formulação de colírios para tratamento do glaucoma, reduzindo a pressão intra-ocular (CMBio, 2009). Por apresentar essa característica o jaborandi foi altamente explorado e passou a ser considerada planta obrigatória em programas de conservação por causa do extrativismo desordenado realizado por folheiros onde geralmente o processo de colheita é realizado através da “raspagem” com a mão, promovendo assim a danificação da planta e a retirada de todas as folhas prejudicando a sua regeneração (Homma, 2003)

Nesse sentido, é importante à realização de estudos de manejo, que busquem a coleta sustentável de folhas de jaborandi. Como a realização de podas na planta, visando assim um manejo que não danifique o arbusto e possibilite a manutenção do seu crescimento. O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento de brotações após a realização de cortes em ramos de jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Stapf).



Material e Métodos

O trabalho foi realizado no Banco Ativo de Germoplasma de Jaborandi cultivado no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental situada no município de Belém-PA, localizado a 1° 27' 21'' S de latitude e 48° 30' 14'' W de longitude, com altitude de 10 m e temperatura média anual de 30°C.

O processo de colheita das folhas foi realizado através de tesoura de poda utilizando-se 02 cortes nos ramos, respectivamente, á 10 e 20 cm das bifurcações destes em plantas com 0,50 m a 2,0 m de altura pertencentes aos acessos Japonês e Bonal 4 cultivados a pleno sol. As plantas de cada acesso registradas e identificadas foram avaliadas a cada 10 dias, no período de setembro a dezembro de 2011, após o corte dos ramos, visando determinar o número de folíolos e o comprimento da maior brotação.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado em esquema fatorial envolvendo 3 acessos e 2 distâncias de corte de ramos em relação a bifurcação, com 5 repetições e cada repetição representada por uma planta e em cada planta foi realizada 4 cortes. Os dados obtidos foram interpretados estatisticamente por meio da análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey ($P < 0,05$) através do programa Sisvar.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 mostra que dentre as distâncias de corte da bifurcação dos ramos para o número de folíolos, houve diferença significativa entre os cortes no mesmo acesso, não havendo diferença entre os mesmos. Porém, destacando-se o acesso Japonês com o maior número médio (19,15) ocorrido no corte realizado á 20 cm de distância. O menor número médio de folíolos (7,31) foi observado no acesso Bonal 4 obtido no corte realizado á 10 cm de distância da bifurcação dos ramos.

Quanto ao comprimento de brotações o maior comprimento médio obtido foi no acesso Japonês com 36,87 cm, observado no corte realizado á 20 cm de distância da bifurcação dos ramos e o menor comprimento ocorreu no acesso Bonal 4 com 10,79 cm obtido no corte realizado á 10 cm de distância da bifurcação dos ramos. O corte realizado á 20 cm de distância da bifurcação dos ramos respondeu melhor que o corte realizado á 10 cm independente do acesso.



Tabela 1: Médias do número de folíolos e comprimento da maior brotação de plantas em acessos de jaborandi submetidas às diferentes distâncias de corte.

Acessos	Nº de folíolos		Comprimento	
	Corte 10 cm	Corte 20 cm	Corte 10 cm	Corte 20 cm
Japonês	13,85aB	19,15aA	29,02 aB	36,87 aA
Bonal 4	10,2aB	16,0 aA	10,79 bA	12,98 bA

* Médias seguidas por letras minúsculas diferentes na vertical e seguidas por letras maiúsculas diferentes na horizontal, diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

O sistema de “poda” é efetuado com tesouras com o corte de apenas parte das folhas, deixando-se as folhas e ramos residuais para ajudar na recuperação (Homma, 2003). Nesse trabalho foi observado que a distância dos cortes beneficiou a regeneração de novas brotações, que poderá influenciar na produção de folhas durante a colheita sem prejudicar o desenvolvimento da planta.

Conclusão

Para o número de folíolos, houve diferença significativa entre os cortes no mesmo acesso, não havendo diferença entre os mesmos. Quanto ao comprimento da maior brotação o corte realizado á 20 cm de distância da bifurcação dos ramos respondeu melhor que o corte realizado á 10 cm.

Agradecimento

CNPq: pela concessão da bolsa

Referências Bibliográficas

CMBio - www.icmbio.gov.br 14/01/2009 <http://ti.socioambiental.org/#!/noticia/63448>. Acesso: Jun. 2012.

HOMMA, A. K. O. **O extrativismo de folhas de jaborandi no Município de Parauapebas, Estado do Pará**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2003. 30p.